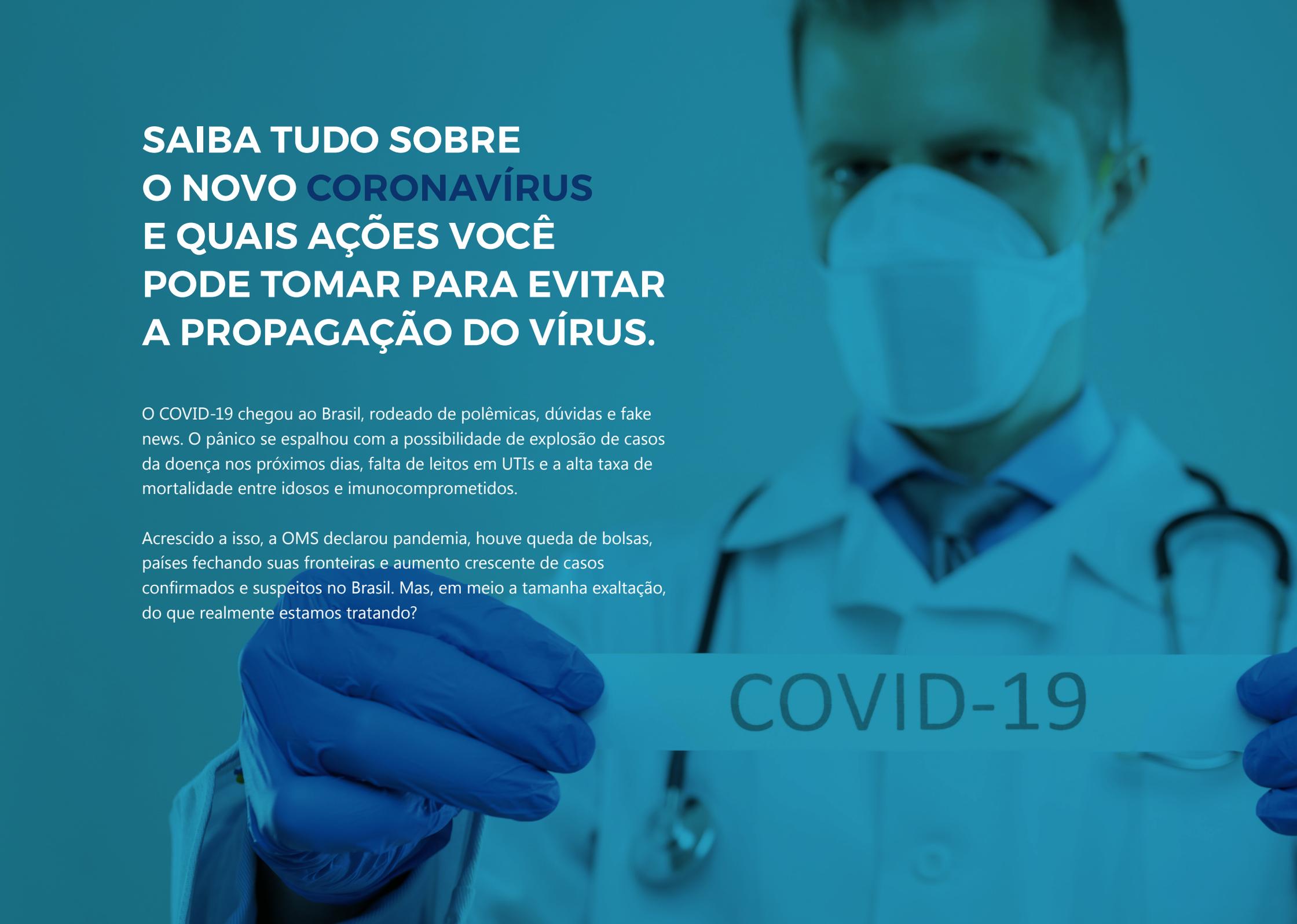




artwork
DENTAL LAB

COVID-19: O QUE É E COMO SE PROTEGER?



A doctor in a white coat and blue gloves is holding a sign that says "COVID-19". The doctor is wearing a white face mask and has a stethoscope around his neck. The background is a solid blue color.

SAIBA TUDO SOBRE O NOVO CORONAVÍRUS E QUAIS AÇÕES VOCÊ PODE TOMAR PARA EVITAR A PROPAGAÇÃO DO VÍRUS.

O COVID-19 chegou ao Brasil, rodeado de polêmicas, dúvidas e fake news. O pânico se espalhou com a possibilidade de explosão de casos da doença nos próximos dias, falta de leitos em UTIs e a alta taxa de mortalidade entre idosos e imunocomprometidos.

Acrescido a isso, a OMS declarou pandemia, houve queda de bolsas, países fechando suas fronteiras e aumento crescente de casos confirmados e suspeitos no Brasil. Mas, em meio a tamanha exaltação, do que realmente estamos tratando?

COVID-19

O QUE É O COVID-19?

COVID-19 é o nome dado à síndrome respiratória causada pelo novo coronavírus (SARS CoV2 ou 2019 n-CoV).

Os coronavírus são vírus RNA da ordem dos *Nidovirales*, da família *Coronaviridae*, e causam infecções respiratórias e intestinais em humanos e animais e são altamente patogênicos (SARS e MERS).

Na infecção humana pelo novo SARS CoV2 (2019 n-CoV), as principais formas de contágio descritas até o momento ocorrem pelo ar ou pelo contato pessoal com secreções:

- Espirro;
- Tosse;
- Catarro;
- Gotículas de saliva;
- Contato próximo (ex: toque ou aperto de mão);
- Contato com objetos ou superfícies contaminadas.



QUAIS OS SINTOMAS?

O espectro clínico da infecção por coronavírus é muito amplo, podendo variar de um simples resfriado até uma pneumonia severa. Os dados mais recentes indicam que os sintomas clínicos referidos são principalmente respiratórios. O paciente pode apresentar febre (maior que 37,5 °C), tosse e dificuldade para respirar (falta de ar). Em casos menos frequentes, o paciente pode descrever ainda dor de garganta, cansaço, dor de cabeça e mal-estar. Em casos raros, pode apresentar espirros, diarreia coriza e nariz entupido.

As complicações mais comuns são síndrome respiratória aguda grave (SRAG), lesão cardíaca aguda e infecção secundária.



QUAIS CASOS SÃO CONSIDERADOS SUSPEITOS?

Segundo o Ministério da Saúde e a Secretaria de Vigilância em Saúde, existem alguns critérios para um caso ser considerado suspeito:

Situação 1: febre e pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar, etc.) e histórico de viagem para área com transmissão local, de acordo com a OMS, nos últimos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas.

Situação 2: febre e pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar, etc.) e histórico de contato próximo de caso suspeito para o coronavírus nos últimos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas.

Situação 3: febre ou pelo menos um sinal ou sintoma respiratório (tosse, dificuldade para respirar, etc.) e contato próximo de caso confirmado (laboratorialmente) de coronavírus nos últimos 14 dias anteriores ao aparecimento dos sinais ou sintomas.

Vale ressaltar que qualquer caso notificado que não se enquadra na definição de casos suspeitos será excluído da base de dados nacional. Qualquer pessoa que não se enquadra nos casos suspeitos também não deverá ir ao hospital fazer o teste específico para a doença.





DEVO ME PREOCUPAR?

A taxa de mortalidade por coronavírus em Wuhan-Hubei é menor que a da SARS e da MERS, mas ainda comparável à pandemia de gripe espanhola de 1918, segundo Neil Ferguson, professor de biologia matemática do Imperial College London. É preocupante, pois ainda não compreendemos a gravidade e o funcionamento do vírus, mas acredita-se que a taxa de mortalidade será baixa, porém, o vírus se espalha mais rapidamente pela população.

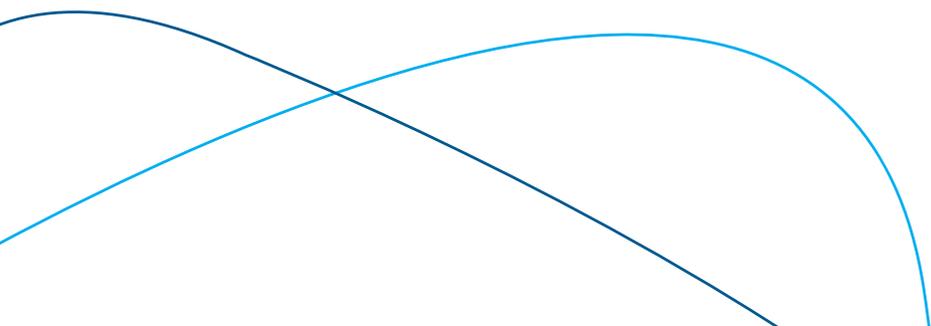
O índice de letalidade divulgado pela OMS (WHO) de aproximadamente 3,4% (até a redação deste PDF) está fora de contexto pelo seguinte motivo: é uma média simplificada. A taxa de letalidade (número de casos versus mortes) é influenciada por diversos fatores (perfil da população, medidas de contenção e mitigação, preparo da saúde pública, etc.). Na Coreia do Sul, por exemplo, a taxa tem ficado em 0,9%. Em Hubei os números estão perto de 4,8% mas nas outras províncias da China está beirando os 0,9%. Além disso trata-se de uma doença recente e não é possível prever exatamente qual será a taxa de mortalidade no Brasil.

HÁ CURA OU TRATAMENTO?

Não há vacina ou medicamento específico disponível. O tratamento é de suporte, para alívio dos sintomas e inespecífico, mas há diversas pesquisas em andamento.

Na maioria das vezes, os sintomas desaparecem por conta própria. Os médicos podem aliviar os sintomas prescrevendo um medicamento para dor ou febre. A recomendação é para beber bastante líquido e ficar em repouso.

Ainda não se sabe se a infecção em humanos que não evoluíram para o óbito vai gerar imunidade contra novas infecções ou se essa imunidade é duradoura pela vida toda.



COMO ME PROTEGER?

A prevenção é essencial e ainda é a melhor forma de se proteger contra o vírus. O que se recomenda é, basicamente, seguir os procedimentos de higiene respiratória, etiqueta da tosse e higiene das mãos.

Entretanto, há recomendações para clínicas, consultórios e estabelecimentos vinculados à área da saúde, como:

- Podem ser utilizados alertas visuais que indicam as precauções necessárias.
- Lavar as mãos frequentemente com água e sabonete por pelo menos 20 segundos.
- Se houver água e sabonete, usar um desinfetante para as mãos à base de álcool.
- Evitar tocar os olhos, nariz e boca com as mãos não lavadas.
- Evitar contato próximo com pessoas doentes.
- Ficar em casa quando estiver doente.
- Cobrir boca e nariz ao tossir ou espirrar com um lenço de papel e jogar no lixo.
- Limpar e desinfetar objetos e superfícies tocados com frequência.

Esses são hábitos diários que podem ajudar a impedir a propagação de vários vírus, inclusive o novo coronavírus, e que devem ser usados inclusive pelos profissionais da saúde.

É importante ressaltar a importância de seguir as normas de biossegurança já estabelecidas e bem conhecidas pelos profissionais, como usar luvas em todos os procedimentos e trocá-las sempre que necessário, não tocar a máscara com a luva (para evitar contaminação da máscara), trocar a máscara a cada paciente ou, sempre que estiverem úmidas, realizar a lavagem e a desinfecção de óculos de proteção.

CONTROLE DE INFECÇÃO CRUZADA NA PRÓTESE

Além disso, medidas que visam à prevenção de infecção cruzada não devem ser esquecidas, lavar e desinfetar as moldagens recebidas no laboratório e descartar adequadamente as moldagens, priorizando a saúde e segurança em primeiro lugar.

- A pessoa responsável por abrir as caixas de transporte do laboratório deve ter lavado as mãos, além de usar todos os EPIs durante o procedimento: luva, gorro, máscara e avental.
- Antes da desinfecção, as moldagens devem ser lavadas em água corrente para remover depósitos de saliva e sangue, em seguida devem ser secas.
- Prosseguir com a desinfecção utilizando a solução de Milton por dez minutos e depois lavar e secar novamente a moldagem.
- A desinfecção deve ser realizada em todos os trabalhos que retornam dos consultórios, inclusive glaze.
- As moldagens devem ser descartadas como material com risco biológico; para tanto, as

normas de gerenciamento de resíduos devem ser seguidas.

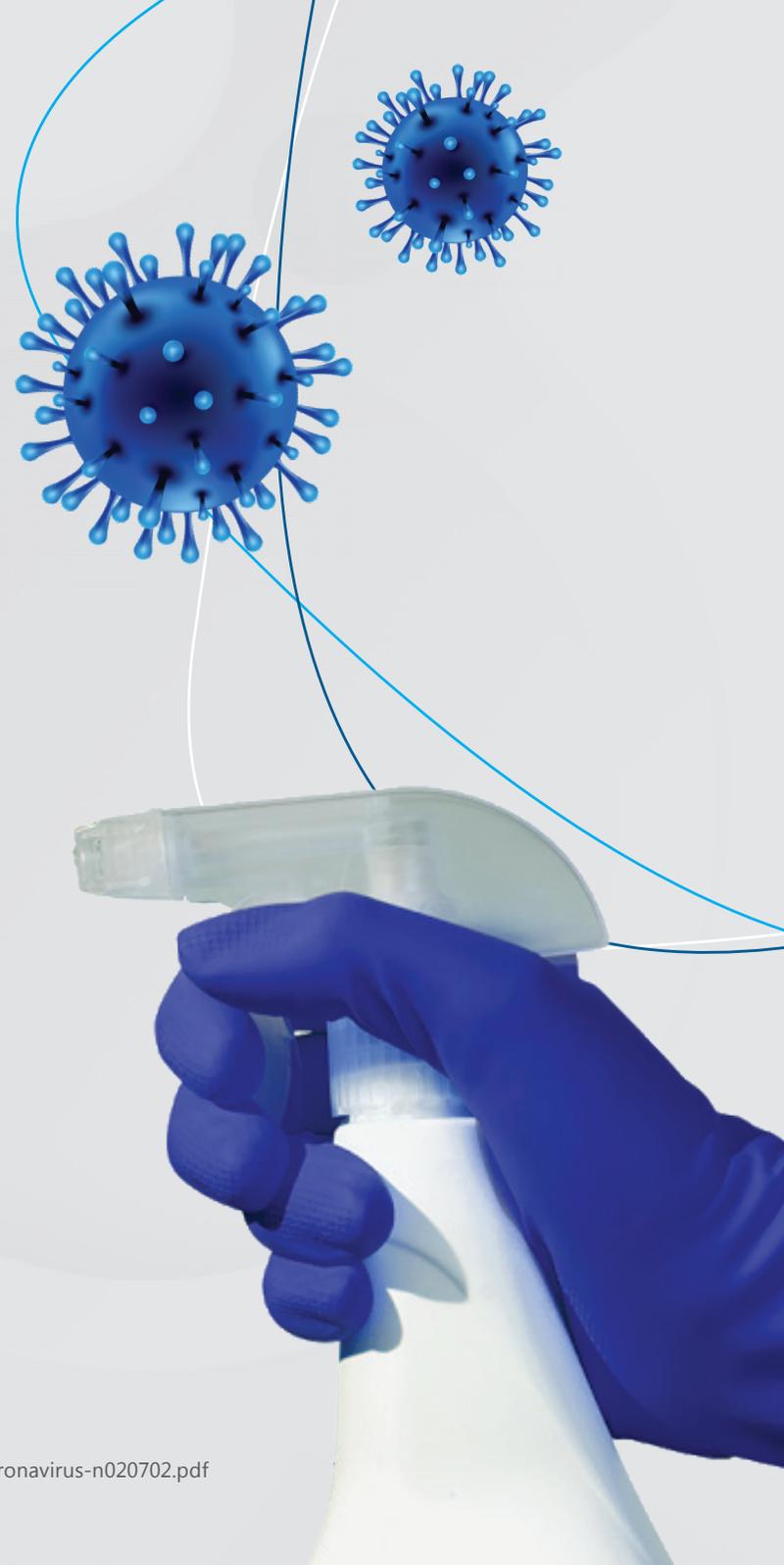
- Não descarte no lixo comum, devolva ao consultório, isto é uma atitude consciente e prudente. Utilize sacos plásticos tipo Zip durante o transporte do material.

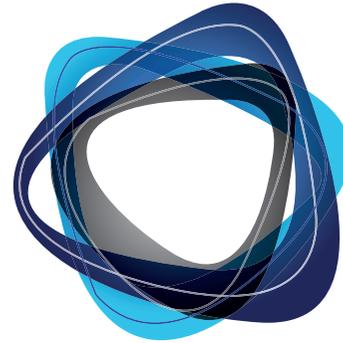
Cuidados e recomendações nos procedimentos de limpeza e desinfecção de ambientes e superfícies das áreas com pacientes suspeitos ou confirmados continuam os mesmos, porém, é importante seguir de maneira consistente e correta os procedimentos operacionais adotados pelo consultório.

Os pacientes suspeitos e seus acompanhantes devem evitar a ida ao consultório odontológico, assim evitamos a propagação do vírus.

REFERÊNCIAS:

Boletim epidemiológico. Centro de operações de emergências em saúde pública. Secretaria de Vigilância em Saúde. Ministério da Saúde. Março de 2020. Disponível em www.portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2020/fevereiro/07/BE-COE-Coronavirus-n020702.pdf





artwork

DENTAL LAB

19 3305.3706 | 19 3307.3702

contato@artworkdentallab.com.br

www.artworkdentallab.com.br

 /artworkdentallab

 /artworkdentallab